

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
CURSO DE CAVALARIA

A DOCTRINA DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA FAIXA
FRONTEIRIÇA

FABIO MACIEL BELISÁRIO JÚNIOR
FRANKLIN DELANO DE MOURA SANTOS
GABRIEL ANACLETO JARDIM
LEONARDO NUNES PRADO
MATHEUS SAIJA KOTHE
WELLINGTON FERREIRA DA ROCHA JUNIOR

Belisário – Fabiomaciabelisariojunior@hotmail.com

Delano – Delanof4@gmail.com

Jardim – Anacletojard@outlook.com

Prado – Ileonardoprado@outlook.com

Kothe – Matheussaijabiro@gmail.com

Rocha Júnior – Wellingtonfrjr@gmail.com

FABIO MACIEL BELISÁRIO JÚNIOR

FRANKLIN DELANO DE MOURA SANTOS
GABRIEL ANACLETO JARDIM
LEONARDO NUNES PRADO
MATHEUS SAIJA KOTHE
WELLINGTON FERREIRA DA ROCHA JUNIOR

**A DOUTRINA DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA FAIXA
FRONTEIRIÇA**

Trabalho Científico do Curso Superior de
Tecnologia em Gestão de Cavalaria apresentado à
Escola de Sargentos das Armas como requisito para
a obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador: Ten Cav Vitor **Vieira** de Oliveira

Área de concentração: Ciências Militares

TRÊS CORAÇÕES – MG

2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Fabio Maciel Belisário Júnior
Franklin Delano de Moura Santos
Gabriel Anacleto Jardim
Leonardo Nunes Prado
Matheus Saija Kothe
Wellington Ferreira da Rocha Junior

A DOCTRINA DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA FAIXA FRONTEIRIÇA

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cavalaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo.

APROVADO EM __ DE _____ 2021.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Ten Cav Vitor **Vieira** de Oliveira

Ten **Enói** Maria Miranda Mendes

Ten **Thamara** Marques Rodrigues

RESUMO

O presente trabalho abordado tem como objetivo analisar a atuação do Pelotão de Cavalaria Mecanizada (Pel C MEC), mais especificamente operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), no combate ao tráfico de ilícitos transfronteiriços em localidades urbanas. Para atingir tal finalidade, foram considerados fatores como a extensa faixa de fronteira terrestre do Brasil com os demais países sul-americanos, a adaptabilidade de que dispõe o Pelotão de Cavalaria Mecanizado, as peculiaridades do terreno, de Norte a Sul, bem como a ocupação histórica dessa área estratégica para a segurança da soberania nacional. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, adjacente a pesquisas relacionadas com a experiência prática de algumas unidades fronteiriças bem como o estudo técnico dos manuais de Cavalaria em variados aspectos e níveis. As conclusões advindas dessa pesquisa mostram de forma cristalina que o Pelotão de Cavalaria Mecanizado é a tropa mais adaptável da arma de Cavalaria, preparado para cumprir missões tanto em condições de guerra e não guerra, assim como em ambientes como no extremo sul dos pampas, como o 12º Regimento de Cavalaria Mecanizado (12º R C Mec), em Jaguarão, no Rio Grande do Sul até 12º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (12º Esqd C Mec), em Boa Vista, Roraima.

Palavras-chave: Pelotão de Cavalaria Mecanizada. GLO. Faixa de fronteira terrestre do Brasil.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the performance of the Mechanized Cavalry Platoon (Pel C MEC), more specifically on Law and Order Guarantee (GLO) operations in the fight against cross-border illicit trafficking in urban locations. To achieve this purpose, factors such as Brazil's extensive land border with other South American countries, the adaptability available to the Mechanized Cavalry Platoon, the peculiarities of the terrain, from North to South, as well as the historical occupation were considered. related to the seasoned experience of some border units as well as the technical study of Cavalry manuals in various aspects and levels. The conclusions from this research clearly show that the Mechanized Cavalry Platoon is the most adaptable troop of the Cavalry weapon, prepared to fulfill missions both in war and non-war conditions, in environments such as the extreme south of the pampas, such as the 12 ° Mechanized Cavalry Regiment (12th R C Mec), in Jaguarão, in the Rio Grande do Sul to 12th Mechanized Cavalry Squadron (12th Left C Mec), in Boa Vista, Roraima.

Keywords: Mechanized Cavalry Platoon. Guarantee of Law and Order (GLO). Brazilian land border

LISTAS DE ABREVIATURAS

Cmt Pel - Comandante de Pelotão

F Adv - Forças Adversas

FORPRON - Força de Prontidão da Força Terrestre

G Cmdo - Grupo de Comando

G Exp - Grupo de Exploradores

Gp – Grupo

Mtr - Metralhadora

Sç VBR - Seção de Viatura Blindadas de Reconhecimento

Pç Ap - Peça de Apoio

SISFRON - Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras

LISTA DE SIGLAS

EUA - Estados Unidos da América

FARC - Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

GC - Grupo de Combate

GLO - Garantia da Lei e da Ordem

OM - Organização Militar

PBCE - Posto de Bloqueio e Controle de Estradas

PBCVU - Posto de Bloqueio e Controle de Vias

PCC - Primeiro Comando da Capital

PRF - Polícia Rodoviária Federal

PF - Polícia Federal

URSS - União das Republicas Socialistas Soviéticas

VBR - Viatura Blindada de Reconhecimento

VBTP - Viatura Blindada de Transporte Pessoal

VTL - Viatura de Transporte Leve

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. DESENVOLVIMENTO	11
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.2 TIPOS DE PESQUISA	15
2.3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

O tema desta investigação é a atuação do pelotão de cavalaria mecanizado na faixa de fronteira. Devido a amplitude de conceitos, delimitamos o tema para a atuação do Pelotão de Cavalaria Mecanizado no ambiente fronteiro urbano. A escolha deste assunto deu-se através do profundo interesse sobre a manobrabilidade do Pel C Mec em operações de não guerra, especialmente em atividades na faixa de fronteira que envolvam contato direto com a população civil, de forma em que o nível de instrução e adestramento da tropa empregada são fatores cruciais no sucesso e conquista de objetivos estratégicos no combate ao tráfico internacional de ilícitos ou cometimento de outros crimes.

Este trabalho tem a finalidade de analisar as possíveis oportunidades de melhoria na doutrina da cavalaria mecanizada no ambiente fronteiro urbano.

Como o Exército Brasileiro emprega, com a tecnologia militar da contemporaneidade, os seus pelotões de cavalaria mecanizados na faixa de fronteira e quais melhorias na doutrina podem ser implementadas para que essa atuação tenha melhor efetividade?

Essa investigação tem como objetivo geral analisar as possíveis oportunidades de melhoria na doutrina da cavalaria mecanizada no ambiente fronteiro urbano.

A faixa de terra fronteira internacional brasileira apresenta graves problemas à nação desde o início da colonização. A constante ameaça de países vizinhos e a preocupação nacional com a manutenção de sua soberania, criaram um movimento de expansão militar para oeste, ocasionando a anexação de territórios coloniais espanhóis, firmadas pelo Tratado de Madrid, a Guerra da Cisplatina foi um grande revés para a fronteira brasileira, pois perdemos largas extensões do território, sem mencionar a questão de colônia do sacramento, região uruguaia que foi ocupada por portugueses por séculos. As guerras da prata proporcionaram territórios para o Brasil, além da noção de importância que as cidades fronteiriças possuem, como Uruguaiana, que foi constantemente assolada por ladrões de gado caudilhos e Corumbá que sofreu com investidas das forças paraguaias, as constantes desavenças com a Bolívia levaram à negociação do Tratado de Petrópolis pelo Barão do Rio Branco, consolidando as fronteiras nacionais.

2. DESENVOLVIMENTO

As ideias aqui desenvolvidas giram em torno da aplicabilidade de novas técnicas dos pelotões de cavalaria mecanizados em diversas situações com as quais a Força Terrestre vier a se deparar. Para tal foram consultadas diversas fontes de estudo, mas principalmente os manuais da arma de Cavalaria.

A análise da doutrina empregada atualmente pelo Pel C Mec no ambiente de fronteira urbana é um dos objetivos de pontos traçados, uma vez que para serem propostas mudanças de qualquer cunho, deve-se, antes, construir uma visão do que já é empregado, atentando-se para as falhas existentes na doutrina.

Tão importante quanto a análise teórica da doutrina, é a compreensão do emprego prático do pelotão como um todo e de suas frações de forma isolada nas operações fronteiriças, entender que as frações possuem vida orgânica própria e que podem trabalhar em conjunto ou de forma descentralizada.

Por fim, apontaremos oportunidades de melhoria no emprego do pelotão, possíveis novas constituições para o melhor cumprimento das missões, como forma de economizar esforços com o máximo de aproveitamento.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Pelotão de Cavalaria Mecanizada no Controle de Distúrbios

O pelotão C Mec pode ser empregado realizando operações de controle de distúrbios possui cerca de 37 homens, divididos em seus determinados grupos e funções. Atua em operações ofensivas e defensivas, tendo como especialidade: missões de reconhecimento; 14 atuando normalmente isoladamente no terreno, em grandes frentes, justificando, assim, sua diversidade nos grupos, armamentos e viaturas.

Porém, o Exército substituiu alguns itens característicos das frações de Cavalaria Mecanizada durante a atuação nessas operações urbanas de garantia da lei e da ordem, porque as operações de Garantia da Lei e da Ordem não se caracterizam pelo combate propriamente dito, visto que o Pel C Mec também recebe armamentos não-letais e menos letais com a função de executar as missões possibilitadas pelas frações no emprego GLO.

As Regras de Engajamento das operações GLO são bem explícitas no que tange a proporcionalidade, logo a substituição de alguns itens da fração fora indispensável. Uma das principais mudanças foi a retirada das Seções VBR e da Peça de apoio. A Viatura Blindada de Reconhecimento Cascavel é um carro com pouca mobilidade devido a seu tamanho, disponibiliza um canhão 90 mm inviabilizando a sua utilização em um contexto de não guerra. Concorre no mesmo caso a Peça de Apoio, composto por um Morteiro Médio 81 mm, feito para apoiar a progressão dos meios nobres do Pelotão C Mec através dos fogos indiretos no inimigo em uma operação de guerra convencional; sua utilização em um contexto que envolve população civil e agentes perturbadores em vez de inimigos, também é imprópria.

Devido a inviabilização destes grupos da fração, uma adaptação normalmente é feita, com o efetivo desses grupos abdicados, é constituído mais um Grupo de Combate, transportado por outra VBTP (Urutu e/ou Guarani), delimitando-se assim o Pelotão por: 1 VTL pro G Cmdo, 4 VTL pro G Exp, 2 VBTP pro GC de origem da fração e para o GC remanejado. Algumas das principais características e missões do pelotão nas operações são controlar o movimento da população, contribuído dessa forma para o melhor controle do fluxo e zonas sensíveis, reestabelecer a lei e a ordem em zonas afastadas dos centros urbanos, onde o patrulhamento das polícias é dificultado, proteger locais de votação e realizar policiamento ostensivo.

Para que a C Mec seja empregada no controle de distúrbios, é interessante a constituição de pelotões provisórios com modificações de cunho estrutural, como, por exemplo, a dissolução das

guarnições da VBR para a formação de mais uma patrulha de exploradores, totalizando três da mesma forma a conversão da peça de apoio em um GC, resultando em dois GCs dotados de uma VBTP Guarani. Dificilmente será empregado o canhão 90 mm em operações de controle de distúrbios, ou seja, para operações de controle de distúrbios o ideal é que o pelotão seja formado por 7 VTL (uma para o cmt e seis para o GE, dividida em três patrulhas) equipadas com metralhadora MAG e 2 VBTP Guarani (uma para cada GC) equipada 15 com uma MTR .50, mostrando que a Cavalaria Mecanizada, com algumas modificações, está apta para exercer funções em operações de controle de distúrbios.

Pelotão de Cavalaria Mecanizada em Segurança de Instalações

O Pelotão de Cavalaria Mecanizado está apto para realizar operações de segurança de instalações e inclusive oferece um modelo de atuação bastante próprio com um grupo de sentinelas composto pelos militares do GC, um grupo de patrulha composto pelo G Exp e um grupo de choque composto pela peça de apoio e seção VBR.

As operações de segurança são feitas por forças de cobertura, de proteção e de vigilância, geralmente, utilizadas em segurança de locais com autoridades e de pontos sensíveis de determinadas localidades.

O Exército usou um veículo blindado para garantir a segurança de instalações militares em Guarapuava (PR), na madrugada desta segunda-feira (18), durante ataque de um bando a uma empresa de transporte de valores na cidade. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022)

Força de cobertura é uma força que atua sozinha a uma grande distância, no flanco, a frente ou a retaguarda e com ela podemos operar com operações ofensivas e defensivas.

Força de vigilância é uma força que determina uma atenção o mais rápido possível, mantendo o contato com o inimigo e sem a preocupação de território entre ela e a tropa que atua.

Força de proteção é uma força que atua na proteção de sua tropa e atua no flanco, a retaguarda e á frente destruindo ou evitando qualquer ataque que o inimigo possa fazer.

Pelotão de Cavalaria Mecanizada em PBCE/PBCVU

Essa operação visa controlar o movimento de uma via. Para operações dessa natureza, quando em sua organização mais integralmente tática, o pelotão deverá ser dividido em: Grupo de comando, normalmente formado pelo Cmt Pel, Adjunto e o seu rádio operador, Grupo de revista (revistadores, anotadores, controladores de tráfego), composto pelos membros da VBR, Grupo de segurança (sentinelas), composto pelo GC e Grupo de cobertura (reação), composto pela peça de apoio e o G Exp, dotadas de suas VTL e Mtr MAG.

Como forma de dissuadir a F Adv, as metralhadoras .50 serão usadas embarcadas nas VBTP. Ademais, dependendo da característica da F Adv, poderá ser adaptada a metralhadora 7,62 mm MAG na torre da VBTP em virtude do calibre da metralhadora .50, podendo extrapolar o uso gradativo da força.

Figura 1: Adaptação da metralhadora MAG no reparo da Mtr.50 da VBTP URUTU



Fonte: Manual do Pelotão de Cavalaria Mecanizado (2006)

Para que o Pel C Mec possa ser empregado efetivamente com todos os seus meios orgânicos, deve-se preservar a essência do objetivo principal, que é manter a iniciativa e a surpresa das ações. O sucesso dessas ações está em aproveitar ao máximo as características de proteção blindada e de mobilidade das viaturas do Pel C Mec nos postos de bloqueio, o que será de imperativa necessidade o apoio de uma viatura 5 toneladas.

Finalmente, após ocupar determinado ponto no terreno, o Pel C Mec rapidamente perde o fator surpresa, já que a notícia se espalhará entre os elementos da F Adv, fazendo-os tomar as devidas precauções. Por isso, deve-se procurar montar diversos pontos de bloqueio, em diferentes locais, rapidamente mobilizando-os e desmobilizando-os.

Adaptações nos Pelotões de Cavalaria Mecanizado

A modernização de equipamentos, viaturas e armamentos acontece em âmbito Exército, através de amostras de resultados de doutrinas nacionais e estrangeiras, sendo necessário um alto grau de estudo e de avaliação a cada inovação. Nos Pelotões de Cavalaria Mecanizados as mudanças vêm, principalmente, nos materiais dos Grupos de Exploradores, tendo em vista a finalidade do Pelotão, que é o reconhecimento.

O SISFRON possui várias características como utilizar tecnologias diversas, possui muitas interfaces físicas e lógicas entre os subsistemas, faz armazenamento, distribuição e síntese de dados, usa sensores distribuídos geograficamente, entre outras características que auxiliam para um melhor monitoramento na faixa de fronteira. (IAGO DA COSTA LA FLOR, 2019, pg.13)

Na última década, inovações como Óculos de Visão Noturna (OVN), o Fuzil de Assalto 5,56 IA2 IMBEL e as Viaturas Guarani, sanaram uma defasagem de materiais que perduravam há mais de 50 anos no âmbito do Exército. A tendência no futuro é que as evoluções continuem, através do SISFRON e das certificações da FORPRON, tidas como prioridade pelo alto-escalão da força.

2.2 TIPOS DE PESQUISA

Esse trabalho segue o modelo revisão bibliográfico, modo de pesquisa utilizado neste trabalho teve finalidade básica e descritiva em relação aos objetivos, uma vez que, proporciona melhor aprofundamento sobre o tema.

Essas referências podem estar em qualquer formato, ou seja, livros, sites, revistas, vídeo, enfim, tudo que possa contribuir para um primeiro contato com o objeto de estudo investigado. Observa-se que não existe nessa opção um critério detalhado e específico para a seleção da fonte material, basta tratar-se do tema investigado. (Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Mattos, 2006, p 15)

Tendo isso em vista, o método aplicado consiste em realizar pesquisas que aprimorem o entendimento acerca do tema. Notícias, artigos científicos e manuais foram consultados ao longo do desenvolvimento do projeto, entre outros meios julgados pertinentes que propiciará compreender a atuação do Pel C MEC na fronteira brasileira.

A abordagem pela pesquisa qualitativa visa analisar os dados de maneira crítica e subjetivamente uma vez que a atuação do Pel CMEC na fronteira traz diversos dados que contribuem para o esclarecimento do tema. Além disso, o método dedutivo se faz presente pela análise de situações gerais fronteiriças, chegando ao fim, a uma conclusão pertinente.

2.3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

Durante o mês de março, as atividades foram conduzidas, com intuito de escolher, delimitar e traçar os possíveis objetivos gerais do trabalho científico. O segundo passo, foi iniciar a parte construtiva, elaborando, assim, o resumo e a ênfase no referencial teórico.

Já no mês de maio, com as atividades desenvolvidas prontas, a justificativa e os ajustes na metodologia foram terminados, necessitando, apenas, as normas da ABNT para a revisão final do coordenador. A entrega do trabalho aconteceu no mês de setembro, e posto em avaliação pela banca avaliadora

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doutrina do pelotão de cavalaria mecanizado na faixa de fronteira terrestre tem sido estudada e atualizada ao passar dos anos. Não só ela como também os equipamentos utilizados pelo Exército Brasileiro. Tendo isso em vista, novos equipamentos trazidos pelo projeto do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteira (SISFRON) modernizam a tropa para melhor efetivar seu emprego na faixa fronteira.

Aliado a isso, o projeto COBRA (Projeto Combatente Brasileiro) aumenta a efetividade desse emprego tendo em vista que anteriormente eram utilizados meios já defasados. Ainda, levando-se em consideração as dificuldades enfrentadas na faixa de fronteira terrestre brasileira é notório que o Exército Brasileiro tem incentivado a implementação desses meios para maior controle das fronteiras utilizando-se da tecnologia para isso.

REFERÊNCIAS

Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Mattos. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu, 2015.

Brasil. Exército. Estado Maior do Exército. CI 2-36-1. **O Pelotão de Cavalaria Mecanizada**. 1ª Edição, 2006.

Brasil. Exército, Estado Maior do Exército. EB70-MC-10.222. **Manual de Campanha: A Cavalaria nas Operações**. 1ª edição, 2018.

DA COSTA, Wagner Luís Duarte. **TTP da cavalaria mecanizada na operação São Francisco** (Op. De Pacificação do complexo da Maré). Resende, 2019.

GARCIA, Gabriel Armondi Colvero Lajoia. **O Pelotão de Cavalaria Mecanizado em Operações no Amplo Espectro**. Resende: AMAN, 2016

LA COSTA, Igor da Flor. **Os equipamentos do SISFRON no emprego do pelotão de cavalaria mecanizado**. Resende, 2019.

LISBOA, Igor Deodoro Sousa. **Sistema integrado de monitoramento de fronteira (SISFRON perspectivas para segurança na faixa de fronteira do Paraná)**. Porto Alegre, 2020

PESCARINI, Fábio. CAMARGO, Cristina. Exército usa blindado para proteger instalações durante ataque em Guarapuava, PR. **Folha**, 2022. Disponível em https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/04/exercito-usa-blindado-para-proteger_instalacoes-durante-ataque-em-guarapuava-pr-veja.shtml. Acesso em 4 de Junho de 2022

MORGENTHAU, Hans Joachim. **Política entre as nações**. Traduzido por Oswaldo Biato. São Paulo, 200

